

Desafios da Educação Musical em redes: produção de conhecimento em diálogo com a Etnomusicologia

Comunicação

Wanderson Santos Matias do Monte¹
Universidade Federal de Pernambuco
wanderson.matias@ufpe.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
cristiane.galmeida@ufpe.br

Resumo: Este texto traz resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada no âmbito da Iniciação Científica, cujo objetivo geral é investigar como a produção científica das subáreas Educação Musical e Etnomusicologia estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música. Foi realizado um estudo de caso, cujos participantes são os cursos de licenciatura em música nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nesta comunicação, são apresentadas a fundamentação teórica e a análise parcial dos resultados referentes à região Sudeste. Pudemos observar, até o momento, a propagação de um sistema de organização “deste lado da linha”, que é caracterizado com a carga horária maior dos conteúdos hegemônicos e que estão sempre em processo de retroalimentação nos currículos, enquanto outros conteúdos do “outro lado da linha” estão à margem de socialização nas licenciaturas, sendo apresentados de forma superficial, se compararmos à carga horária específica de cada universidade.

Palavras-chave: Educação Musical, Etnomusicologia, produção do conhecimento.

Introdução

A produção de conhecimento na Educação Musical se apresenta, dentre outras possibilidades, como resultado do trabalho em rede entre docentes-pesquisadores e discentes em processo de formação na área de pesquisa, dialogando com outras subáreas da Música e, também, com outros campos de conhecimento. Foi nesse contexto que propusemos a pesquisa de iniciação científica, que tem como foco principal abordar as práticas musicais e os diálogos entre as áreas de Educação Musical e Etnomusicologia, presentes nos Projetos

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq.

Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) das regiões Sudeste, Sul e Centro- Oeste.

O projeto desenvolvido é parte integrante de uma pesquisa maior, cujo objetivo geral era investigar como a produção científica das subáreas Educação Musical e Etnomusicologia estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música. E que teve como objetivos específicos: identificar, na matriz curricular, as práticas musicais relacionadas à produção dessas subáreas; identificar a formação dos docentes que atuam nesses cursos; e relacionar as práticas pedagógicas que dialogam com a produção científica das subáreas. Para atender aos objetivos, realizamos um estudo de caso, cujos participantes são os cursos de licenciatura em música. O acesso às informações foi realizado pelos sites das universidades e por comunicação com as coordenações dos cursos, quando os dados não estavam disponibilizados virtualmente.

Para a composição desta comunicação, foi feito um recorte entre as regiões geográficas pesquisadas. Assim, os resultados aqui socializados são referentes apenas à região Sudeste e o texto prioriza a apresentação da fundamentação teórica e a análise parcial dos resultados.

Fundamentação teórica

O conhecimento está presente em todas as esferas das sociedades e é por meio do seu compartilhamento que culminam os repasses das práticas sociais de determinada cultura, seus significados e a forma como ela é estabelecida (LEITE, 2006). Ainda de acordo com o autor, algumas áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Ciência da Informação, entre outras, mesmo tendo opiniões distintas e sobretudo interesses divergentes, elencam o conhecimento como componente de transformação do indivíduo, em grupos ou sociedades.

No ambiente acadêmico brasileiro, o conhecimento que está entrelaçado nesses espaços é o conhecimento científico, pois são nas universidades que tipicamente ocorrem os seus processos de produção e de transferência. Essas instituições são, assim, conhecidas como difusoras da produção das pesquisas realizadas por essa comunidade científica. Esse conhecimento científico é descrito por Leite (2006, p. 48) como

o conjunto de saberes baseado na experiência, proveniente das atividades de pesquisa, e na informação científica, natural do ambiente acadêmico, contextual e relacional, composto de duas vertentes: a tácita, própria do indivíduo, proveniente da experiência, relacionada às habilidades e competências, parte de sua estrutura cognitiva, portanto, subjetiva; e a explícita (ou codificada), externa ao indivíduo (informação), proveniente da externalização do conhecimento tácito.

Toda comunidade possui uma rede de práticas que resulta em uma cultura e, nesse sentido, o ambiente acadêmico faz parte do que é denominado de cultura científica. Para Leite (2007, p. 95), tais características culturais estão relacionadas aos valores, pressupostos e crenças que são partilhados entre os indivíduos que vivem no ambiente e são reafirmados cotidianamente por estarem embrenhados em suas atividades e relações sociais.” É dessa forma que as universidades constroem seu sistema organizacional proveniente da cultura científica, especialmente refletida em sua composição organizacional. “Isso significa dizer, em outras palavras, que a cultura organizacional de uma universidade reflete aspectos de uma cultura científica” (LEITE, 2007, p. 95).

Da mesma forma que a cultura científica é estabelecida, ela também pode regular as interações e influenciar os valores de uma instituição acadêmica. Nas graduações em Música, em específico nas licenciaturas, foco desta pesquisa, observamos que existem dinâmicas resultantes da cultura científica hegemônica, denominada como *habitus conservatorial* (PEREIRA, 2014), fazendo com que algumas áreas se estabeleçam de forma mais acentuada que outras. Tal contexto é resultado da hegemonia da cultura eurocêntrica, que produz e obtém uma quantidade maior de conhecimentos sendo veiculada, fazendo com que outras práticas, que não se adequam aos moldes estabelecidos, sejam vistas de forma superficial.

Tal hegemonia nos currículos está contida em grande parte dos projetos pedagógicos de cursos das instituições, como ressalta Queiroz (2019), ao destacar que os conhecimentos socializados estão centralizados no ensino da música de cultura erudita. Mesmo com os processos de transformações ao longo do tempo, ainda encontramos em sua base, os formatos firmados pelo modelo eurocêntrico.

Podemos observar, assim, o poder que as culturas dominantes estabelecem em relação a outras práticas e saberes, onde os conhecimentos obtidos do “outro lado da linha”

(SANTOS, 2013a, n.p.)² são invisibilizados e minimizados. É sobre esse poder que Santos (2022) trata em suas propostas sobre epistemologias, que inicialmente é centrada na crítica do conhecimento científico e na análise das produções para entendermos as dinâmicas estabelecidas. As epistemologias do sul, “desafiam as epistemologias dominantes” (SANTOS, 2022, p. 19), possibilitando a tarefa de identificar e debater a legitimidade dos conhecimentos e de práticas que não são reconhecidas pelas epistemologias “deste lado da linha”. As epistemologias do sul, segundo o autor, abarcam conhecimentos “inexistentes”, de sujeitos inexistentes, “assim considerados pelo fato de não serem produzidos de acordo com metodologias aceitáveis” (SANTOS, 2022, p.19).

De certo modo, observamos que essa estrutura está contida nas graduações em música, onde alguns conhecimentos “do outro lado da linha” são reduzidos aos padrões eurocêntricos, ou invisibilizados. “Nesse sentido, experiências e conteúdos musicais de grupos populares, pautados por outros fundamentos epistemológicos, são comumente abordados de forma superficial, o que leva tais saberes a um profundo esvaziamento estético e simbólico.” (LUCAS *et al.*, 2016, p. 251.)

De certo modo, existe uma lógica estabelecida para que ocorra alguma fragmentação em relação ao conhecimento com o viés de facilitação de sua transmissão, pensando em um contexto em que alguns saberes são moldados e fragmentados sob padrões eurocêntricos. Porém, “[...] em muitos contextos, a fragmentação e a quantificação não são as melhores opções para a transmissão do conhecimento [...]” (SOUZA, 2022, p. 182). Algumas práticas relacionadas aos conhecimentos, nessa perspectiva, são indissociáveis em relação aos significados estéticos e simbólicos que determinada prática carrega na construção, manutenção e transmissão do seu conhecimento.

Ao olharmos para a produção do conhecimento entre a Educação Musical e a Etnomusicologia, percebemos que existe um diálogo frequente entre as subáreas, onde alguns autores trabalham esse debate colaborativo. Em trabalhos recentes, como o de Castello Branco e Santos (2022), que aborda os processos de transmissão do conhecimento musical pelos índios Kuikuro, é possível identificar a discussão sobre hegemonia cultural,

² Para facilitar a localização, informamos que, no livro eletrônico consultado, quando aberto o PDF, a citação está na página 29.

universalismo musical, transmissão dos conhecimentos, análise histórica do Brasil e a reflexão sobre as relações entre a Educação Musical e Etnomusicologia. Além desses, podemos citar Pereira (2013), que propõe uma reflexão sobre os conhecimentos ligados à cultura popular, em específico às afro-brasileiras, analisando suas práticas de ensino/aprendizagem, e Queiroz e Marinho (2017), que apresentam resultados de uma pesquisa etnográfica sobre a embolada, fundamentada sobre a perspectiva epistemológica da Educação Musical e Etnomusicologia.³

A produção de conhecimento e o diálogo entre essas subáreas estão sendo estabelecidas e reafirmadas, como uma comunicação relevante no que diz respeito ao olhar sobre outras práticas musicais.

Formação do corpo docente e componentes curriculares

A produção de informações realizada a partir da consulta aos Projetos Pedagógicos, nos deu subsídios para identificação das relações da Educação Musical e Etnomusicologia na matriz curricular. Após a consulta aos Projetos Pedagógicos, analisamos as matrizes curriculares das licenciaturas para o levantamento das práticas das subáreas estudadas, a Educação Musical e a Etnomusicologia.

O levantamento inicial foi referente ao quantitativo de docentes de Música lotados no órgão correspondente. Posteriormente, acessamos a Plataforma Lattes para identificar se na formação dos docentes constava a área de Educação Musical e/ou Etnomusicologia. Nesse momento, levamos em consideração os cursos de licenciatura, mestrado e/ou doutorado em Educação Musical e/ou Etnomusicologia. As informações correspondentes às atividades descritas estão sistematizadas na Tabela abaixo.

³ Para mais exemplos de diálogos entre Educação Musical e Etnomusicologia ver Lucas (1995), Lühning (1999), Prass (1998) e Queiroz (2010).

Tabela 1 – Relação dos/as docentes da região Sudeste

Instituição	Docentes	Formação em Educação Musical	Formação em Etnomusicologia
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	12	02 – (16,67%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	15	01 – (6,67%)	01 – (6,67%)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	70	07 – (10,00%)	03 – (4,29%)
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	13	01 – (7,69%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	60	05 – (8,33%)	02 – (3,33%)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	50	02 – (4,00%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal São Carlos (UFSCar)	16	08 – (50,00%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal São João Del Rei (UFSJ)	21	03 – (14,29%)	01 – (4,76%)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	28	06 – (21,43%)	00 – (0,00%)

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerando o quadro total de docentes das instituições, observamos que em relação à formação em Educação Musical, a UFSCar é a que detém o maior percentual de professores com esta formação, totalizando oito docentes (50,00%). No entanto, no que se refere à Etnomusicologia, a instituição não possui nenhum profissional com esta formação. Nesse mesmo parâmetro, na UFES, na UFOP, na UFRJ e na UFU também inexistem docentes com formação em Etnomusicologia. Dentre as instituições da região Sudeste é a UFMG que possui o maior número de etnomusicólogos, mas quando comparamos ao quadro total de setenta docentes, a quantidade não é tão expressiva, pois apenas três docentes (4,29%) possuem essa formação.

Consideramos que esse resultado se reflete nos componentes curriculares e, conseqüentemente, nas práticas musicais contidas nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura das universidades da região Sudeste. Apresentamos, então, a seguir, os dados

referentes à carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas do curso e à carga horária distribuída para as disciplinas que fazem aproximação com a produção de conhecimentos da Etnomusicologia.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, a carga horária total é de 2840 horas, contendo a distribuição de 2435 horas em conhecimentos específicos da área, atividades complementares, optativas, prática como componente curricular, conhecimento pedagógico, teoria e práticas de ensino do instrumento. Desta carga horária estabelecida, a instituição em sua matriz curricular, não possui nenhuma disciplina que aborda temas de conhecimentos relacionados à Etnomusicologia, sendo a única universidade da região que não possui disciplinas em sua carga horária obrigatória. Em suas disciplinas optativas, a instituição oferece 1965 horas total. Porém, dessa oferta, os discentes cursam apenas 240 horas de componentes optativos. As disciplinas são: *Harmonia em Música Popular e Jazzística* (30h); *Tópicos de História da Música Popular* (60h); *Improvisação na Música Popular e Jazzística* (60h).

Na Universidade Federal de Juiz de Fora, para uma carga horária total de 3210 horas distribuídas em disciplinas teóricas obrigatórias, são encontrados os seguintes componentes: *História da música popular no Brasil I e II* (45 horas cada) e *Introdução à etnomusicologia* (60h), Prática Docente (300 horas), Estágio (400 horas), Atividades Complementares (200 horas). Nessa instituição, a licenciatura possui as habilitações de Canto, Instrumento e Educação Musical Escolar com a carga horária diferente entre essas habilitações. Elas possuem uma carga horária de disciplinas teóricas específicas de 360 horas em canto ou instrumento e 120 horas em educação musical escolar, 105 horas de prática docente em ambas. A habilitação em Canto ou Instrumento conta com 195 horas de eletivas gerais ou específicas, enquanto a Educação Musical Escolar possui 435 horas. Ao considerarmos cada habilitação, são encontradas as disciplinas optativas de *Folclore musical brasileiro* (60h); *Oficina de Choro I, II, III e IV* (30 horas cada); *Escolas interpretativas brasileiras em Música Clássica e Popular* (30h). A disciplina *Conjunto Instrumental Popular I a X* (45 horas cada) é obrigatória na habilitação em violão e, em outras modalidades, é considerada disciplina eletiva.

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a carga horária total é de 3225 horas distribuídas em estágio (405 horas) e formação livre (60 horas). Temos 1740 horas de

disciplinas obrigatórias, contendo os componentes de *Cultura e sociedade A e B* (60 horas cada). As disciplinas optativas correspondem a 1020 horas de componentes para escolha do estudante, contendo as disciplinas de *Apreciação comentada na música popular* (30h); *Grupo de saxofones na música popular* (30h); *Harmonia na música popular I e II* (30 horas cada); *Introdução à pesquisa em música popular* (60h); *História da música popular* (60h); *Seminários temáticos em música popular* (60h).

Na Universidade Federal de Ouro Preto, a carga horária total é de 3215 horas, com 200 horas para atividades complementares e 2535 horas para disciplinas obrigatórias. Neste quadro, somente a disciplina de *Música brasileira* (60h) está anexada aos componentes obrigatórios. Nas disciplinas eletivas, encontra-se a carga horária de 480 horas, que contém *Cultura e identidade brasileira* (60h); *Tópicos especiais em educação: a escola e a cultura afro-brasileira* (30h); *Relações étnico-raciais e educação* (30h); *Música brasileira II* (60h); *Prática de conjunto em música popular* (30h); *Tópicos em música brasileira* (30h); *Tópicos em etnomusicologia* (30h) e *Diáspora e questão étnico-racial na música brasileira* (30h).

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a matriz curricular está dividida em quatro eixos: *Fundamentação Pedagógica* (630h), *Fundamentação Sócio-Cultural* (210h), *Fundamentação de Estruturação e Criação Musical* (630h) e *Fundamentação de Práticas Interpretativas* (270h), que corresponde às especificações de cada eixo, possuindo componentes obrigatórios e optativos. Os componentes *História da música popular brasileira I e II* (30 horas cada) e *Música e tradição oral no Brasil* (30h) são disciplinas obrigatórias do eixo *Fundamentação Sócio-Cultural*. As disciplinas optativas do eixo *Sócio-Cultural* são *Introdução à Etnomusicologia* (30h); *Antropologia da Cultura Brasileira* (30h); *Música e Indústria Cultural* (30h); *Legislação e Produção Cultural* (30h). No eixo de disciplinas optativas das *Práticas Interpretativas*, encontramos a disciplina *Prática de orquestra de música popular I e II* (60 horas cada).

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a carga horária é distribuída em Estágio (400 horas), *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais* (210 horas), *Atividades Acadêmicas de Livre Escolha* (180 horas) e os componentes obrigatórios que totalizam 1540 horas, contendo as disciplinas *Música brasileira I e II* (30 horas cada). A instituição conta com optativas em *Musicologia*, *Harmonia*, *Prática Instrumental* e *Prática Vocal* (660h, contendo 60h de escolha

condicionada). Em Musicologia, as disciplinas ofertadas são: *Folclore nacional musical I e II* (30 horas cada); *Introdução à antropologia da música* (30h); *Introdução às músicas do mundo* (30h) e *Música e tradição orais no Brasil* (30h)⁴ nas optativas de escolha condicionada.

Na Universidade Federal de São Carlos, a carga horária total é de 3290 horas distribuídas em disciplinas de Prática como Componente Curricular (405 horas), Estágio Obrigatório (480 horas), Atividades Complementares, disciplinas obrigatórias que totalizam 1815 horas, contendo as seguintes disciplinas: *Educação e Sociedade* (60h), que é ofertada pelo Departamento de Educação e a carga horária de optativas que são 390 horas e contém os componentes *Vozes do mundo* (30h); *Cultura musical brasileira e educação não formal* (30h); *Harmonia da música popular* (60h); *Didáticas e educação das relações étnico-raciais* (60h); *Música e estudos de gênero* (30h).

Na Universidade Federal de São João Del-Rei, a carga horária de unidades curriculares obrigatórias varia entre 2376 horas e 2343 horas em algumas modalidades (Educação Musical, Instrumento ou Canto). Em relação às obrigatórias encontramos as seguintes disciplinas: *História da música brasileira* (36h) e *História da música popular brasileira* (36h). A carga horária de optativas também é divergente em relação a algumas modalidades, possuindo 297 horas e, em outras modalidades, 330 horas. Além dessas, são oferecidas como optativas as disciplinas: *Prática de música popular A e B* (72h); *Música histórica em São João Del-Rei A e B* (36 horas cada); *Música histórica em Minas Gerais A e B* (36 horas cada); *Música popular brasileira II* (36h); *Introdução à etnomusicologia* (36h); *Folclore musical brasileiro* (36h); *Práticas interpretativas de música histórica* (36h); *Música em comunidade* (36h) e *Seminários em história da música popular brasileira: uma reflexão através de vídeo documentários* (66h).

Na Universidade Federal de Uberlândia, o percurso de formação geral equivale a uma carga horária de 2250 horas. Nele, apenas a disciplina *Música, História e Cultura* (30h) está nos componentes obrigatórios para todos os discentes. As disciplinas como *Harmonia em Música Popular* (45h); *Estudos Históricos de Música Popular* (30h); *Prática de Performance e Produção em Música Popular I, II e III* (30 horas cada) são estabelecidas em percurso de formação específica, nesse caso, em Música Popular. A instituição conta com percursos específicos de Canto, Instrumento e Música Popular. Portanto, os outros percursos contam

⁴ O nome da disciplina está descrito neste texto como está presente na matriz curricular da instituição.

apenas com uma disciplina obrigatória que trata de conhecimentos com relação à Etnomusicologia. Além dessas disciplinas, dependendo do percurso, são encontradas 540 horas de optativas para os alunos, que podem cursar as disciplinas de *Ritmos e instrumentos brasileiros* (30h) e *Prática instrumental para música popular I, II, III e IV* (30 horas cada).

A partir dos resultados encontrados foi diagnosticada a presença de componentes das duas subáreas estudadas nos Projetos Pedagógicos de cada Curso. A Educação Musical possui uma carga horária maior em relação a Etnomusicologia. No entanto, quando levamos em consideração a carga horária de componentes obrigatórios e da integralização dos cursos das universidades, podemos afirmar que os conhecimentos etnomusicológicos ainda ocupam um percentual pequeno em relação aos conhecimentos considerados hegemônicos, na área de Música.

Essa discussão foi apresentada por Almeida (2019), quando destaca que, mesmo com a ampliação da carga horária em alguns cursos para contemplar assuntos descentralizados da tradição erudita, essas disciplinas, em sua maioria, são componentes eletivos. Nesta pesquisa, também pudemos observar que boa parte das disciplinas de Etnomusicologia têm essa característica. Poucas instituições incluem esses componentes como obrigatórios, em algumas, como é o caso da UFES, eles são inexistentes.

A Educação Musical nos projetos pedagógicos analisados contém uma carga horária significativa de componentes obrigatórios em comparação com a Etnomusicologia. Entretanto disciplinas como História da Música, Análise, Prática Musical (Instrumental ou Vocal), Contraponto, entre outras, que historicamente são componentes estruturados pelos conservatórios, ocupam um percentual maior da carga horária. Foi notório que a carga horária explicitada nos currículos das instituições analisadas, em sua maioria, é de conhecimentos considerados hegemônicos. Essas disciplinas se configuram nos currículos como um conhecimento autêntico (PEREIRA, 2014), com conteúdos que provém de uma esfera comumente chamada de erudita, historicamente estabelecida e retroalimentada com o passar do tempo, pois “certos valores e normas localizados culturalmente se naturalizam como “senso comum”, reivindicando validade universal e aceitação geral inquestionável” (LUCAS et al., 2016, p. 248).

Essas estruturas dominantes estão presentes em todos os PPC 's analisados nesta pesquisa, alguns com uma carga horária demasiadamente alta em relação a subáreas da música, como a Educação Musical e Etnomusicologia. Lucas *et al.* (2016) contextualizam que esses padrões estão devidamente alocados em boa parte dos currículos do ensino superior em música, e evidentemente estão presentes nos de licenciatura. Pudemos observar uma propagação de um sistema de organização “deste lado da linha” que é caracterizado com a carga horária maior e sempre em processo de retroalimentação nos currículos, enquanto outros conteúdos do “outro lado da linha” estão à margem de socialização nas licenciaturas, apresentados de forma superficial se compararmos à carga horária específica de cada universidade.

Considerações finais

A cultura científica estabelecida nos cursos de licenciatura em música analisados nos ajudam a entender os desafios da produção do conhecimento em redes de colaboração entre a Educação Musical e a Etnomusicologia, que impactam diretamente na formação de docentes de música. Em primeiro lugar, para estabelecermos um diálogo entre as subáreas mencionadas, é importante que os docentes-pesquisadores com formação específica, em cada uma delas, estejam atuando nas licenciaturas. O que vimos, entretanto, foi um percentual pequeno de professores - educadores musicais e etnomusicólogos - na composição do corpo docente das licenciaturas em Música da região Sudeste. A única exceção foi a UFSCar, onde o percentual chegou a 50% com formação em Educação Musical.

É importante salientar que os docentes atuam a partir de seus valores, pressupostos e crenças, provenientes também de sua formação acadêmica, o que pode explicar a distribuição da carga horária dos componentes curriculares presentes em cada um dos cursos analisados. Os conhecimentos “do outro lado da linha” ainda demandam reconhecimento da comunidade acadêmica.

Dessa forma, consideramos que um dos desafios da educação musical em redes seja desestruturar essa linha que se apresenta tão alicerçada e que exclui conhecimentos, para fortalecer a produção e a socialização de novos saberes, fortalecendo o diálogo com a etnomusicologia, reconfigurando, assim, a cultura científica vigente.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical e Etnomusicologia: diálogos na formação de professores de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019. p. 1-8.

CASTELLO BRANCO, Marta; SANTOS, Daniel Silva dos. Transmissão de conhecimento musical e hegemônias culturais: um estudo dos índios Kuikuro. *Opus*, [s.l.], v. 28, p. 1-20, maio 2022. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2022.28.05>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/3dHC9m593WJFcVWSRhNjnCJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

LEITE, Fernando César Lima. *Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual*. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3975>. Acesso em: 20 maio 2023.

LUCAS, Glauro et al. Culturas musicais afro-brasileiras: perspectivas para concepções e práticas etnoeducativas em música. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (Orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 237-276

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e Educação Musical: perspectivas de colaboração na pesquisa. *NEA*, Porto Alegre, ano III, n. 1, p. 9-15, abr. 1995.

LÜHNING, Angela. E. A educação musical e a música da cultura popular. *ICTUS* (PPGMUS/UFBA), Salvador, v. 1, p. 53-62, 1999.

PEREIRA, André Luiz Mendes. Uma reflexão sobre Etnomusicologia e Educação Musical: Diálogos Possíveis. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 51-64, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3529>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014. Disponível

em:

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/464/388>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia"*. Porto Alegre, 1998. 181f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Cânones da educação superior em música e faces da colonialidade no século XXI. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2019. [n.p.].

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *OPUS*, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical e etnomusicologia: lentes interpretativas para a compreensão da formação musical na cultura popular. *OPUS*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 62-88, ago. 2017. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/477>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa.; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. 1. ed.; 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOUZA, Luan Sodré de. Os estudos das práticas afrodiáspóricas: uma reflexão sobre como dizem que temos que ser. In: SANTOS, Eurides; SODRÉ, Luan, SANTOS, Marcos (Orgs.) *Música e pensamento afrodiáspórico*. [livro eletrônico] Pesquisa em música no Brasil, 10. Salvador, BA: Diálogos Insubmissos, 2022, v.1, p. 177-204.